

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 45 do IST**

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 45 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 45 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, assegurando uma análise detalhada e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

O Relatório 45 mantém a utilização exclusiva do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) como ferramenta de monitorização e comunicação do risco pandémico, em continuidade com a metodologia estabelecida desde o Relatório 37.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 45 do IST, datado de 2 de Fevereiro de 2022, mantém o IAP como métrica única e central para a avaliação da situação pandémica em Portugal.

A análise consiste numa descrição sumária do valor do indicador, sem projecções probabilísticas, cenários alternativos ou análises de sensibilidade.

Persistem as limitações metodológicas e falta de transparência identificadas em relatórios anteriores.

## Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 45 do IST

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

### Análise Detalhada

#### 1. Metodologia Utilizada

O relatório reafirma a centralidade do IAP, com o valor registado no momento da sua elaboração:

"O IAP situa-se nos 32 pontos, reflectindo uma estabilização da situação pandémica nas últimas semanas."

Todavia, o documento não apresenta qualquer explicação técnica sobre o método de cálculo do indicador:

- Não são discriminadas as variáveis que integram o IAP;
- Não há referência às ponderações aplicadas;
- Falta validação empírica do IAP como ferramenta de previsão ou análise epidemiológica.

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

#### 2. Transparência dos Dados

A transparência dos dados permanece comprometida.

O relatório não disponibiliza séries temporais completas nem dados desagregados relativos às variáveis que compõem o IAP.

Não são explicadas as fontes primárias de dados nem os critérios de validação utilizados.

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 45 do IST**

Apesar de o IST afirmar que o IAP é publicado diariamente no portal oficial, não é acompanhado de documentação que permita a reprodução independente dos cálculos.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

### **3. Consistência Científica das Projeções**

O relatório não apresenta projeções epidemiológicas, cenários alternativos nem análises probabilísticas.

- Não há intervalos de confiança para o indicador IAP;
- Não se fazem análises de sensibilidade para validar a robustez dos resultados;
- A incerteza dos dados não é discutida.

Esta ausência de modelação preditiva e avaliação de incerteza limita a utilidade do relatório como ferramenta para suporte de decisão.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

### **4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas**

O documento sugere manutenção de medidas com base na leitura do IAP, sem apresentar análises de impacto socioeconómico das mesmas nem avaliações de proporcionalidade.

- Não são discutidos os riscos diferenciados por regiões;
- Não há referência ao potencial impacto de novas variantes;
- Não existe qualquer fundamentação científica para as decisões políticas sugeridas.

## Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 45 do IST

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

### Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 45 do IST mantém a dependência exclusiva do IAP, sem quaisquer progressos em termos de transparência, rigor científico ou validação empírica.

As limitações identificadas nos relatórios anteriores permanecem:

- Falta de publicação da metodologia do IAP;
- Ausência de dados desagregados e séries temporais completas;
- Inexistência de projecções probabilísticas, análises de sensibilidade e cenários alternativos;
- Recomendações de políticas públicas sem avaliação de impacto socioeconómico.

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

### Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia completa do cálculo do IAP, com variáveis e ponderações explícitas;
2. Disponibilizar as séries temporais completas e dados desagregados que sustentam o cálculo do indicador;
3. Apresentar projecções probabilísticas com intervalos de confiança e cenários alternativos;
4. Realizar análises de sensibilidade para testar a robustez do IAP;
5. Validar empiricamente o IAP como ferramenta de previsão epidemiológica;
6. Incluir análises de impacto socioeconómico nas recomendações de políticas públicas;

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 45 do IST**

7. Adoptar uma comunicação prudente e transparente, reconhecendo as limitações metodológicas e níveis de incerteza.